

ENVELHECIMENTO CRIATIVO, PARTICIPATIVO E VIDA ATIVA:

a animação sociocultural, a gerontologia,
a educação comunitária e o turismo
como metodologias de intervenção



INTERVENÇÃO

CARLA ESTEVES SANTOS
CRISTIANA PIZARRO MADUREIRA
MARCELINO DE SOUSA LOPES
(Coordenadores)

Envelhecimento Criativo, Participativo e Vida Ativa

a animação sociocultural, a gerontologia, a educação comunitária
e o turismo como metodologias de intervenção

Carla Esteves Santos
Cristiana Pizarro Madureira
Marcelino de Sousa Lopes
(Coordenadores)

Envelhecimento Criativo, Participativo e Vida Ativa

a animação sociocultural, a gerontologia, a educação comunitária
e o turismo como metodologias de intervenção

Edição

INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e divulgação cultural

Ficha Técnica

Título

ENVELHECIMENTO CRIATIVO, PARTICIPATIVO e VIDA ATIVA:
A animação sociocultural, a gerontologia, a educação comunitária
e o turismo como metodologias de intervenção

Autores

Carla Esteves Santos, Cristiana Pizarro Madureira e Marcelino de Sousa Lopes
(Coordenadores)

Capa

Ricardo Alves

Revisão de Textos

Fernanda Maria Barros da Cunha

Apoio Gráfico e Composição

Fernando DC Ribeiro

Impressão

Gráfica do Norte

Local e data de Edição

Chaves, 30 de setembro de 2024

Editor

INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e divulgação cultural / Chaves

ISBN

978-989-35023-2-7

Depósito Legal

1ª Edição

setembro, 2024

Esta publicação não pode ser reproduzida nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outras, sem prévia autorização escrita do editor

Índice

Prefácio

Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo -----9

Introdução

Carla Esteves dos Santos, Cristiana Pizarro Madureira e

Marcelino de Sousa Lopes ----- 11

Arbitragem Científica----- 15

Capítulo I

Gerontologia, Saúde, Idadismo e Comunicação Educativa

Luzia Cristina Antoniossi Monteiro / Leticia Felice Olaia – *A Gerontologia e o Direito a Envelhecer com Dignidade* ----- 19

Joaquim Escola – *Educação Intergeracional e Território comum* ----- 27

Cristina Coelho – *Falar e ser escutado* ----- 35

Susana Duarte – *A vida e a morte* ----- 43

António Miguel Monteiro / Samuel Encarnação – *+ Idade, + Saúde* ----- 53

Juliana Pedreschi Rodrigues / Bruna Tibolla – *Determinantes sociais da saúde*-- 63

Hermínia Gonçalves / Teresa Sequeira – *Qualidade de Vida e Envelhecimento em Áreas Rurais* ----- 73

Capítulo II

Projetos e Metodologias para um envelhecimento com vida ativa:

A importância da Animação Sociocultural e

das(os) Animadoras(es) Socioculturais

Susana Carriço – *A animação Sociocultural como estratégia de intervenção para dar mais vida à vida* ----- 85

Dalila Alves Carneiro – *A Animação Sociocultural e o Animador Sociocultural como agentes de socialização no meio rural* ----- 93

Beatriz Real Barata Martins – *A Animação Sociocultural e a intervenção no idoso com doença mental* -----101

Ana Correia / Rita Madeira – *Samões – a Aldeia que sabe envelhecer* -----109

Sandra Cristina Bento Fernandes – *Domus VITAE, um projeto vital* -----119

Capítulo III

Envelhecimento, Cidadania e Direitos Humanos

Rui Proença Garcia – <i>Velhice: de problema a conquista da humanidade</i> -----	129
Bravo Nico / Lurdes Pratas Nico – <i>A educação comunitária para o envelhecimento ativo, participado e solidário</i> -----	137
Solange Beatriz Billig Garces – <i>Envelhecer no Brasil e o direito a ser cidadão com cidadania plena</i> -----	147
Sara Rüegg – <i>O envelhecimento e o direito a uma vida sexual ativa</i> -----	157
Susete Coelho Abrunhosa – <i>Envelhecimento e avaliação da qualidade em instituições de internamento de longa duração</i> -----	167
Cristiana Pizarro Madureira – <i>A Educação Intergeracional, a partilha de saberes e o legado dos gerontes para uma vivência mais humanizada</i> -----	175
Rafaela Neiva Ganga – <i>House of Memories – o papel do museu na conscientização sobre demência.</i> -----	181

Capítulo IV

Animação Turística, Cultura, Território e envelhecimento com vida ativa

Manuel Cuenca Cabeza – <i>O Ócio como uma pedagogia valiosa para o desenvolvimento de uma vida criativa, saudável e ativa</i> -----	195
Rosa Branca C. Tracana Pereira / Margarida Santos – <i>Cultura, memória e identidade</i> -----	205
Albino Viveiros – <i>Turismo, terceira idade e animação sociocultural</i> -----	213
Ana I. V. Lopes Ferreira / Carolina Carvalho – <i>Recuperar Tradições Transmitir a Identidade e a Cultura</i> -----	221
Veronika Joukes / António Pirra – <i>LEARNVIL, o exemplo de um pequeno projeto internacional</i> -----	231
Lurdes Pratas Nico / Bravo Nico – <i>Circuito da aldeia</i> -----	239

Capítulo V

As Artes e o Envelhecimento com vida ativa e criativa

Manuel Francisco Vieites – <i>Gerontologia e Pedagogia Teatral</i> :-----	251
Lucía Hernández y Fernández – <i>Gerontologia, memória e animação teatral</i> --	261
Luís Carvalho – <i>Contributo da Animação Musical para a criação de coletivos de pessoas mais velhas protagonistas do seu próprio desenvolvimento</i> -----	271
José Dantas Lima Pereira – <i>Formas Animadas e Teatro</i> - -----	279
Maria Zozaya-Montes – <i>As velhas custódias das artes tradicionais</i> : -----	293

Vicenta Gisbert Caudeli / Fernando José Sadio Ramos – A Educação Musical não formal e gerontologia educativa	301
---	-----

Capítulo VI

Animação Sociocultural, Gerontologia Voluntariado e Empreendedorismo Social

Victor J. Ventosa Pérez – A Nova Longevidade.	315
André Pinto – Intergeracionalidade, solidariedade e a participação juvenil à volta de um envelhecimento com vida ativa e de compromisso entre gerações	323
Marcelino de Sousa Lopes / Paula Cristina Matos de Sousa – A Animação Sociocultural, a gerontologia, o animador sociocultural e as perspetivas futuras ..	331
Vasco Araújo / Edite Lopes de Sousa - Realidade virtual como estratégia de promoção do envelhecimento ativo	343
Luis Gómez Garcia – A Animação Sociocultural perante a solidão das pessoas mais velhas	353
Daniela Mendes – O Animador Sociocultural como profissão do futuro no contexto do envelhecimento com vida ativa	363
Curricula	371

Introdução

Pela humanização do envelhecimento

No virar do século XX para o XXI, num seminário organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, realizado nos dias 5 e 6 de dezembro de 2000, e subordinado à temática *Saúde e Envelhecimento*, António Barreto, um dos conferencistas participantes no evento, sintetizou, para o jornal “Público”, as preocupações refletidas na sua comunicação:

“(…) São cada vez mais os idosos que deixam a casa da família, vivem sozinhos, residem em lares, arrastam-se por hospitais e casas de saúde. Enfim, morrem sozinhos. Felizes os que não duram para perceberem que são um fardo (...). Felizes os que morrem depressa. (...) Os idosos, esses, amanhã não serão nada. Eles próprios não tem esperança. Deles nada se espera. Ou antes, os outros esperam que os velhos os não incomodem, os não impeçam de trabalhar, divertir-se, passar férias, viajar e sair à noite. E às vezes esperam heranças. (...) Conhecemos, neste século, mil e um progressos: culturais, políticos, sanitários, tecnológicos e de bem-estar. Mas, num caso, talvez num só, o dos idosos, conhecemos mais retrocessos e crueldade do que progressos. As gerações ativas separam-se dos seus idosos de modo irreversível. A sociedade está organizada para quem produz. Eventualmente para quem virá a render amanhã. Mas não está, definitivamente não está organizada para quem cumpriu o seu tempo e os seus deveres, para quem rendeu e produziu, para quem espera acabar com algum calor e morrer em paz. Para esses, as famílias e os poderes preparam instituições e mecanismos capazes, não de lhes dar o que precisam, mas de lhes fornecer aquilo de que nós precisamos: ver os velhos à distância. Sozinhos ou em lares. Arrumados. As sociedades da eficácia e da competitividade querem os velhos estacionados, tão imóveis quanto possível, tão amestrados quanto imaginável e tanto de boa saúde quanto for útil para os outros, os mais novos: a isso, chamam-lhe conforto. Ou solidariedade (...)”
(Barreto, 2000, p. 8).

Temos consciência que o texto de Barreto é aterrador e não reflete na globalidade aquilo que se passa em Portugal, mas vemos, ouvimos e lemos que situações e episódios destes existem. O cenário descrito exorta-nos a combater o armazenamento humano e promover a vida numa permanente interação humana. A vida no seu esplendor é intergeracional e nela têm lugar as crianças, os jovens, os adultos, os idosos e todos devemos aprender uns com os outros, ligando o viver a uma ação educadora e intergeracional. O viver carece de vida com sentido, com alento e é neste princípio elementar de viver, que reforçamos o desejo do bem-estar e o viver em comum unidade, ou seja, em comunidade.

É neste contexto que assumimos o envelhecimento em comunidade numa íntima ligação ao pulsar da vida, e é por isso que a temática que consta neste livro é o debate à volta do envelhecimento com vida ativa, criativa e participativa e onde queremos encontrar caminhos e metodologias que rejeitem o isolamento, a discriminação, a fragmentação etária, o individualismo e o não respeito pela vida. A gerontologia, a animação sociocultural, a educação, o teatro, a música, o turismo e a criatividade têm de ter em conta este desiderato que é a emergência de sabermos viver uns com os outros dentro das diferenças que nos caracterizam e nos tornam únicos, diferentes e iguais.

O mundo é dos cidadãos e não de algumas elites que querem retomar os velhos caminhos do pensamento unívoco.

Estes são os princípios norteadores que nos levaram a encetar esta obra, que pretende ser um alerta pedagógico que sirva de metodologia de ação para um envelhecimento mais criativo, mais participativo e mais empenhado para uma vida ativa e consequentemente mais humanizada.

Esta temática e estas problemáticas surgiram no contexto de um diálogo vivo, profícuo e permanentemente interativo, com o município de Vila Flor e que aqui queremos deixar o testemunho de uma grande cumplicidade com o município e com o Senhor Presidente, por ter acedido de forma comprometida a este grande desafio que é a organização de um evento internacional.

Para concretizar este desiderato foram mobilizadas mais de quatro dezenas de especialistas oriundos de universidades portuguesas, espanholas e brasileiras, tal como especialistas e investigadores vindos de institutos politécnicos. Foram, ainda, convidados a participar profissionais e técnicos que operam no território concreto. Por todos eles, ao longo de seis meses, foram pensados e escritos os artigos que integram esta obra, que estará editada no dia 30 de setembro de 2024, permitindo a todos os congressistas ampliar a reflexão sobre estas problemáticas.

Uma palavra de apreço e gratidão para todos os conceituados investigadores e também para os vinte académicos que integraram a Comissão Científica Internacional e que avaliaram os artigos desta obra intitulada: “Envelhecimento criativo, participativo e vida ativa: A animação sociocultural, a gerontologia, a educação comunitária e o turismo como metodologias de intervenção”.

A obra que temos a honra de coordenar é composta por diversos artigos, divididos em capítulos, que a seguir se apresentam:

No **capítulo I - Gerontologia, Saúde, Idadismo e Comunicação Educativa**, abordam-se as seguintes temáticas: a gerontologia e o direito a envelhecer com dignidade; a educação intergeracional e território comum: os desafios à construção da identidade e humanização; o idadismo institucional e injustiça epistémica; a vida e a morte: quando a psicologia e a animação sociocultural se unem como meio de ultrapassar perdas emocionais profundas; + Idade, + Saúde: um programa de exercício físico regular para idosos, promotor de saúde e bem-estar; as determinantes sociais da saúde: sobre os desafios e o direito de envelhecer ativamente em uma comunidade da cidade de São Paulo; a qualidade de vida e o envelhecimento em áreas rurais: que sistemas de suporte comunitário?.

No **capítulo II - Projetos e Metodologias para um envelhecimento com vida ativa: A importância da Animação Sociocultural e das (os) Animadoras (es) Socioculturais** –

reflete-se sobre a animação sociocultural como estratégia de intervenção para dar mais vida à vida; a animação sociocultural e o animador sociocultural como agentes de socialização no meio rural; traz-se à colação a importância do projeto *domus vitae*; promove-se a animação sociocultural como estratégia de combate à pobreza e de intervenção em saúde mental nos idosos e releva-se o projeto – “A Aldeia que sabe envelhecer”.

No **capítulo III - Envelhecimento, cidadania e direitos humanos** – questiona-se a velhice e conclui-se: de problema, o envelhecimento, resulta numa conquista para a humanidade; promove-se o contributo da educação comunitária para o envelhecimento ativo, participado e solidário; é enaltecido o envelhecimento e o direito a ser cidadão com cidadania plena; desmistifica-se o envelhecimento e é assumido o direito a uma vida sexualmente ativa; traz-se a debate a questão do envelhecimento e avaliação da qualidade em instituições de internamento de longa duração; é evidenciada a educação intergeracional, a partilha de saberes e o legado dos gerentes para uma vivência mais humanizada, seguindo-se a reflexão com a casa das memórias e o papel do museu na conscientização sobre demência, apresentando-se no final, uma estratégia digital e criativa para estudantes de saúde.

No **capítulo IV - Animação turística, cultura, território e envelhecimento com vida ativa** – é tratada a questão do ócio como valiosa pedagogia para um envelhecimento criativo, saudável e com vida ativa, investiga-se a importância da cultura, memória e identidade: os jogos tradicionais e o envelhecimento ativo; é analisado o turismo, a terceira idade e a animação sociocultural: desafios e perspectivas; promove-se a recuperação de tradições que visam transmitir a identidade e a cultura, dando ênfase a um projeto de educação intergeracional e de envelhecimento comunitário; é destacado o exemplo de um pequeno projeto internacional que combina uma aposta na animação turística, na cultura, na educação e no envelhecimento ativo para estimular o desenvolvimento rural em contexto aldeia e este capítulo termina com a promoção do circuito da aldeia: onde o envelhecimento é um recurso comunitário.

No **capítulo V - As artes e o envelhecimento com vida ativa e criativa** – são abordadas as temáticas: gerontologia e pedagogia teatral: aspetos teóricos e metodológicos; a gerontologia, memória e animação teatral; o contributo da Animação Musical para a criação de coletivos de pessoas mais velhas protagonistas do seu próprio desenvolvimento; as formas Animadas e Gerontes com histórias marcantes e que marcaram muitas vidas; os velhos custódios das artes tradicionais e a renovação criativa do património cultural: estratégias através do Festival de cinema sobre Património Heritales e a educação musical não formal e gerontologia educativa.

No **capítulo VI - Animação sociocultural, gerontologia voluntariado e empreendedorismo social** – é exaltada a nova longevidade e as soluções para animar uma nova etapa de vida; a intergeracionalidade, a solidariedade e a participação juvenil à volta de um envelhecimento com vida ativa e de compromisso entre gerações; a animação sociocultural, a gerontologia, o animador sociocultural e as perspectivas futuras; o empreendedorismo social no contexto do envelhecimento; a animação sociocultural como estratégia para enfrentar a solidão dos idosos e o animador sociocultural como profissão do futuro no contexto do envelhecimento com vida ativa.

Assumindo a urgência da humanização do envelhecimento, esperamos que esta obra constitua uma oportunidade de reflexão conjunta, no sentido de traçarmos possibilidades e

estratégias para uma vivência mais humanizada uns com os outros e ao longo da vida, centrada no encontro intergeracional.

Os coordenadores

Carla Esteves dos Santos
Cristiana Pizarro Madureira
Marcelino de Sousa Lopes